

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A CADES COMO PONTO DE PARTIDA

Ivete Maria BARALDI
Juliana Aparecida Rissardi FINATO

UNESP – Campus de Bauru – Faculdade de Ciências
Eixo temático: 4 – História da formação e organização da categoria docente.
Financiamento: PIBIC/Reitoria
Contato: ivete.baraldi@fc.unesp.br

O presente trabalho tem por objetivo apresentar o projeto de iniciação científica, em desenvolvimento, intitulado “A CADES no interior de São Paulo: reflexões sobre a formação de professores em Duartina” sob o financiamento de PIBIC/Reitoria, bem como suas análises parciais. Durante uma disciplina do curso de Licenciatura em Matemática da UNESP de Bauru denominada “História na Educação Matemática”, onde nos foi apresentado a CADES é que surgiu o interesse pelo tema.

A CADES no interior de São Paulo: reflexões sobre a formação de professores em Duartina

Em um período onde as Faculdades de Filosofia – localizadas, principalmente, nos grandes centros e capitais – eram insuficientes para formar o contingente de professores necessários para atender a demanda em expansão devido a democratização do ensino secundário, é criada a Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário (CADES). Instituída pelo decreto 34.638 de 14/11/1953 durante o governo getulista, a campanha tinha como objetivo difundir e elevar o nível do ensino secundário, buscando criar possibilidades para que os mais jovens tivessem acesso à escola secundária, além de tornar a educação secundária mais ajustada aos interesses e necessidades de um período marcado pela diminuição da influência do setor latifundiário sobre a economia e pelo fortalecimento e desenvolvimento do setor industrial.

Conforme publicado na Revista EBSA nº 30 – Novembro de 1953 – p. 317-318 e apresentado por Baraldi (2003), as principais finalidades da CADES consistiam na:

- realização de cursos e estágios de especialização e aperfeiçoamento para professores, técnicos e administradores de estabelecimentos de ensino secundário;
- concessão de bolsas de estudo a professores secundários para realizarem cursos ou estágios de especialização e aperfeiçoamento, promovidos por entidades nacionais ou estrangeiros;
- assistência técnica a estabelecimentos de ensino secundário em fase de implantação ou reorganização;

- realização de estudos dos programas do curso secundário e dos métodos de ensino, a fim de melhor ajustar o ensino aos interesses dos alunos e às condições e exigências do meio;
- elaboração de material didático;
- adoção de providências destinadas à melhoria e ao barateamento do livro didático;
- organização de missões culturais, técnicas e pedagógicas para assistência técnica e estabelecimentos distantes dos grandes centros;
- elaboração e aplicação de provas objetivas para avaliação do rendimento escolar;
- criação de serviço de orientação educacional nas escolas de ensino secundário;
- organização de um plano de concessão de bolsas de estudo a alunos intelectualmente bem dotados, porém, economicamente carentes;
- proposta de construção de prédios, instalações, oficinas escolares e laboratórios adaptados às diversas regiões do país, bem como de novos tipos de mobiliário escolar;
- realização, diretamente e em colaboração com órgãos técnicos federais, estaduais e municipais, de levantamentos das necessidades e possibilidades das diversas regiões do país quanto à localização de escola secundária;
- divulgação de atos, experiências e iniciativas julgadas de interesse do ensino secundário;
- promoção do intercâmbio entre escola e educadores nacionais e estrangeiros;
- formação de opinião pública quanto às vantagens de uma boa educação secundária.

Dentre as finalidades apresentadas, uma merece destaque: a promoção de cursos de aperfeiçoamento a professores do ensino secundário com duração de cerca de um mês (janeiro ou julho), com a finalidade de suprir as deficiências conceituais e pedagógicas desses profissionais nas disciplinas que iriam lecionar ou que já lecionavam. Nessa época, grande parte dos professores não possuía formação específica se tornando autodidatas em suas disciplinas, como aponta Pinto (2008)

Como registra o editorial da Escola Secundária, decorridos quase 20 anos da criação das faculdades de filosofia, somente cerca de 16% dos 40.000 professores secundários militantes tiveram a oportunidade de nelas adquirir uma adequada formação profissional: 84% desse exército de professores são ainda autodidatas (Pinto, 2008, p. 151)

Após a realização desse “curso” era necessário a aprovação no Exame de Suficiência – este exame foi instituído pela Lei 8.777 de 22/01/1946, mas como o número de reprovações era alto, decidiu-se por deixá-lo sob a responsabilidade da CADES, na tentativa de elevar o número de aprovações (Lei 2.430 de 19/02/1955) e preparar os professores para tal exame. Para os aprovados era concedido “o registro de professor do ensino secundário e o direito de lecionar onde não houvesse disponibilidade de licenciados por faculdade de filosofia” (BACKERS & GAERTNER, 2007, p. 22). Por esse motivo, os cursos da CADES tornaram-se, também, instrumento para regularizar a

situação do professor leigo através da concessão do registro, como aponta Baraldi e Garnica

(...) nos defrontamos, primeiramente, com “momentos” de formação de professores. Esses momentos, muitas vezes, se caracterizaram em situações remediais que, como a CADES, viabilizavam a regulamentação da prática do professor a partir de uma prática já existente, ou seja, encontramos mecanismos que oficializavam o fazer docente de quem já estava atuando como professor, independente de sua formação inicial. (Baraldi e Garnica, 2005, p.73)

Com o surgimento de faculdades no interior dos estados brasileiros ao final da década de 1960, os cursos promovidos pela CADES se tornam desnecessários sendo que o Exame de Suficiência perde sua validade em 1971 com a nova LDB (Lei 5.692/71).

A CADES foi instituída em um período onde a demanda de alunos no ensino secundário era grande devido à democratização do ensino, fazendo com que esta campanha – que foi responsável pela formação de milhares de professores no Brasil – se tornasse mais relevante em algumas regiões do país quando comparado as Faculdades de Filosofia que estavam localizadas nos grandes centros brasileiros. No entanto, é difícil encontrar na literatura educacional existente trabalhos que se refiram a esta campanha, mostrando o esquecimento dado pela historiografia da educação as regiões distantes dos grandes centros.

A literatura especializada em Educação e em História da Educação guarda um silêncio atordoante e injustificado quanto a essa campanha de formação de professores. Para o interior do estado de São Paulo, a CADES desempenhou papel extremamente mais importante que as faculdades de Filosofia no que diz respeito à formação de seus quadros docentes, importância também manifesta em outros estados do país (GARNICA, 2005, p.129).

Dada a importância desta campanha no cenário educacional brasileiro, resolvemos iniciar esta pesquisa com o objetivo de mapear e entender a influência da CADES na cidade de Duartina – levando em conta que existiram pólos desta campanha em cidades vizinhas, como Bauru e Marília – buscando esclarecer algumas questões: *“Houve diferenças na formação, no modo de ensinar ou de se portar dentro de uma sala de aula, entre professores formados pela CADES com relação àqueles formados por faculdades? Houve dificuldades para os professores cadesianos quando surgiram novos professores formados por faculdades?”*. Ainda: *“Qual a formação de meus ex-professores? Qual a influência deles em minha formação? O que é o processo de ensino e aprendizagem? Quais são as concepções de Educação Matemática? Quais perfis de professores podem ser traçados?”*

Para a realização deste estudo, de cunho qualitativo, a metodologia utilizada será a da História Oral e, conseqüentemente, coletaremos depoimentos orais de professores formados pela CADES, assim como serão analisados documentos escritos e iconográficos.

Com relação aos depoimentos necessários para o desenrolar deste projeto, podemos dividir essa fase da seguinte maneira:

- Entrega ao colaborador de um roteiro de questões. Saliento que ele não será utilizado de forma rígida, servindo sempre como um guia apenas;
- Agendamento da entrevista;
- Assinatura do termo de consentimento;
- Entrevista gravada com o colaborador, no dia previamente agendado;
- Processo de transcrição: passagem da gravação oral para o escrito. Entrega do que foi transcrito ao colaborador para conferência;
- Processo de textualização: fase necessária para dar lógica ao texto e exclusão de vícios de linguagem. Entrega do resultado da textualização ao colaborador para conferência;
- Entrega ao colaborador de uma carta de cessão, autorizando o autor a utilizar seu depoimento, tanto a gravação quanto o escrito.
- Fase de análise e considerações do que foi obtido até então.

A presente pesquisa encontra-se em desenvolvimento. No entanto, para a apresentação no evento a pesquisa já terá sido concluída e, portanto teremos mais resultados para expor.

Até o momento, foram realizadas algumas entrevistas com professores formados pela CADES, mas ainda não foi efetuada uma análise mais rigorosa. Porém é possível ressaltar, através da fala de um dos depoentes, a importância de Malba Tahan como docente da CADES, que acrescentou, também, alguns aspectos sobre sua “didática” e seu modo de ensinar contando histórias, já abordados no trabalho de Baraldi (2003). Outros aspectos presentes nos depoimentos dos professores podem ser observados, como a afirmação de um dos professores sobre a preocupação da CADES em se formar um contingente grande de professores sem se dar conta da qualidade dessa formação. Porém, é possível perceber nesses depoimentos que esta Campanha, mesmo tendo um caráter emergencial, desempenhou um papel muito importante na formação dos professores sendo a responsável pelo início da docência no ensino secundário, bem como forneceu ingredientes para que eles se empenhassem em progredir na carreira docente, procurando novos cursos de formação.

Considerando as condições do País e particularmente da educação escolar, acreditamos que, por intermédio das diversas atividades desenvolvidas, essa Campanha pode ser considerada um espaço de estudos pedagógicos e de aperfeiçoamento administrativo que teve benéfica repercussão no ensino secundário. (Pinto, 2008, p. 174)

Através da realização deste trabalho, esperamos refletir sobre a formação, enquanto aluna, e contribuir para a História da Educação (Matemática) ao fazer um estudo sobre a CADES tão esquecida pelos meios educacionais, além de contribuir com o trabalho de Baraldi (2003) trazendo novos traços para a minha região, colaborando também com a pesquisa de Baraldi e Gaertner que se dispuseram a estudar a CADES, como pode ser observado no artigo “Contribuições da CADES para a Educação (Matemática) Secundária no Brasil: uma descrição da produção bibliográfica” publicado no Bolema (2010) e no livro que estão produzindo.

REFERÊNCIAS

BACKES, Tayza; GAERTNER, Rosinéte. Educação e memória: inventário das obras publicadas na área de matemática pela campanha de aperfeiçoamento e difusão do ensino secundário (CADES). **Dynamis Revista Tecno-científica**, Blumenau - SC, vol. 13, n.1, p.21-28, out-dez/2007.

BARALDI, Ivete Maria. **Retraços da Educação Matemática na região de Bauru (SP): uma história em construção**. 2003. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – IGCE, Universidade Estadual de São Paulo, Rio Claro, 2003.

BARALDI, Ivete Maria; Garnica, Antonio Vicente Marafioti. Traços de uma Paisagem: os anos 60 e 70 e a formação de professores de matemática na região de Bauru (SP). **Revista de Educação PUC-Campinas**. Campinas – SP, n. 18, jun/2005, p. 65-74

BARALDI, Ivete Maria; GAERTNER, Rosinéte. Contribuições da CADES para a Educação (Matemática) Secundária no Brasil: uma descrição da produção bibliográfica. **BOLEMA**. Boletim de Educação Matemática (UNESP. Rio Claro. Impresso), v. 23, p. 159-183, 2010.

EBSA – **Documentário do Ensino**. Rio de Janeiro: Editora do Brasil, n. 30, p. 317-318, nov. 1953.

GARNICA, Antonio Vicente Marafioti. Escolas, professores e caipiras: exercício para um descentramento histórico. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 1, p.121-136, jan./abr. 2005.

PINTO, Diana Couto. Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário: uma trajetória bem sucedida? In: MENDONÇA, Ana Waleska; XAVIER, Libânia Nacif. **Por uma política de formação do magistério nacional: o Inep/MEC dos anos 1950/1960**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008. p. 145-177.